



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA MILHO 2017

Na 1ª semana de maio foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento do Milho 2ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, variedades, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para o Milho 2ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **1,800 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **9,180 milhões de toneladas** e a produtividade estimada em média de **85,0 sc/ha**.

Desenvolvimento do milho

Região Norte

Municípios: Cassilândia, Chapadão do Sul e Costa Rica

Data de plantio: entre 25/01/17 e 15/02/17

Estágio da Cultura: entre V10 e R3

Variedades: as mais utilizadas foram DKB 310PRO2 e P3646H

Plantas Daninhas: incidência de capim pé-de-galinha

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde e cigarrinha-do-milho

Doenças: sem incidência nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 1 a 3

Precipitação: não ocorreram precipitações nas propriedades visitadas

Situação Geral das Lavouras: No que se refere às pragas, apesar de controladas, a cigarrinha-do-milho está dando trabalho aos produtores. Preocupação também para os ataques de porcos do mato principalmente em áreas de Costa Rica e Chapadão do Sul. As chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Centro- Norte

Municípios: Bandeirantes, Camapuã, Jaraguari e São Gabriel do Oeste

Data de plantio: entre 02/02/17 e 18/03/17

Estágio da Cultura: entre V4 e R3

Variedades: a mais utilizada foi DKB290PRO

Plantas Daninhas: incidência de capim pé-de-galinha e capim amargoso

Pragas: incidência de lagarta-do-cartucho e lagarta-da-espiga

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 0 a 2; Fungicidas – 0 a 2; Inseticidas – 0 a 4

Precipitação: não ocorreram precipitações nas propriedades visitadas

Situação Geral das Lavouras: Devido às boas condições climáticas desde o início da safra, as lavouras encontram-se bem nutridas, pragas e plantas daninhas encontram-se controladas e são estimadas boas produtividades.

Região Centro

Municípios: Campo Grande, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos

Data de plantio: entre 02/02/17 e 19/03/2017

Estágio da Cultura: V9 a R3

Variedades: as variedades mais utilizadas foram 30A37RR, ADV9105 PRO, AG 9040, CD 384PW, DKB290PRO E RB9110PRO

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso

Pragas: incidência de lagarta-do-cartucho e pulgão

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 0 a 1; Fungicidas – 0 a 1; Inseticidas – 0 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 40mm em propriedade em Terenos, valores referente aos dias 29/04 a 01/05.

Situação Geral das Lavouras: No que se refere às plantas daninhas, apesar de controladas, a maior pressão continua sendo o capim amargoso. A Lagarta do Cartucho ocorre com maior incidência em áreas com milho convencional, porém ainda não há relatos de perdas. As chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sudoeste

Municípios: Itaporã e Maracaju

Data de plantio: entre 05/01/17 a 03/03/17

Estágio da Cultura: V10 a R5

Variedades: as variedades mais utilizadas foram AG9010PRO, AG8780, BG7032YH, BG7037H, SYN7205 TLTG Viptera e SYN7G17 TLTG Viptera

Plantas Daninhas: incidência de caruru, picão-preto, buva, capim-colchão e capim amargoso

Pragas: incidência de lagarta-rosca, lagarta-elasma, lagarta-do-cartucho, lagarta-da-espiga, percevejo-barriga-verde e percevejo marrom

Doenças: incidência baixa de antracnose e ferrugem comum, em algumas propriedades

Aplicações: Herbicidas – 0 a 3 ; Fungicidas – 0 a 2 ; Inseticidas – 0 a 4

Precipitação: precipitação média acumulada de 92mm em propriedades de Itaporã e 85mm em propriedades em Maracaju , valores referente à última semana.

Situação Geral das Lavouras: No que se refere às pragas, principalmente lagartas, apesar de controladas, em alguns locais estão sendo necessárias até 4 aplicações de defensivos. As chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, porém em algumas propriedades de Maracaju já há relatos de estiagem.

Região Sudeste

Municípios: Anaurilândia, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina e Taquarussu

Data de plantio: entre 10/01/17 e 26/03/17

Estágio da Cultura: V10 a R4

Variedades: a variedade mais utilizada foi 30S31H

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde e percevejo marrom

Doenças: sem incidência nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2; Fungicidas – 0 a 2; Inseticidas – 0 a 2

Precipitação: precipitação média acumulada de 30mm em propriedade de Nova Andradina e 18mm em propriedades em Anaurilândia, valores referentes ao dia 04/05

Situação Geral das Lavouras: As pragas e plantas daninhas encontram-se controladas e as chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sul

Municípios: Douradina, Dourados, Fátima do Sul e Vicentina

Data de plantio: entre 05/02/17 e 24/02/17

Variedades: as variedades mais utilizadas foram 30A37PW e Formula Viptera

Estágio da Cultura: VT- Pendoamento e R1

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso, buva e picão-preto

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde, percevejo-marrom, pulgão e lagarta-do-cartucho

Doenças: sem incidência significativa nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas – 1 a 2 ; Fungicidas – 2 ; Inseticidas – 2 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 37mm em propriedades em Dourados, 32mm em propriedades em Douradina, 30mm em Vicentina e 25mm em Fátima do Sul, valores referente aos dias 03/05 e 04/05

Situação Geral das Lavouras: As pragas e plantas daninhas encontram-se controladas e as chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

Região Sul-Fronteira

Municípios: Amambai, Aral Moreira, Coronel Sapucaia e Ponta Porã

Data de plantio: entre 01/02/17 e 10/03/17

Estágio da Cultura: V10 e R6

Variedades: as variedades mais utilizadas foram 2B210PW e Formula Viptera

Plantas Daninhas: incidência de capim amargoso e buva

Pragas: incidência de percevejo-barriga-verde, percevejo marrom, lagarta-rosca, lagarta-elasma, lagarta-do-cartucho e lagarta-da-espiga

Doenças: incidência de mancha branca nas propriedades visitadas

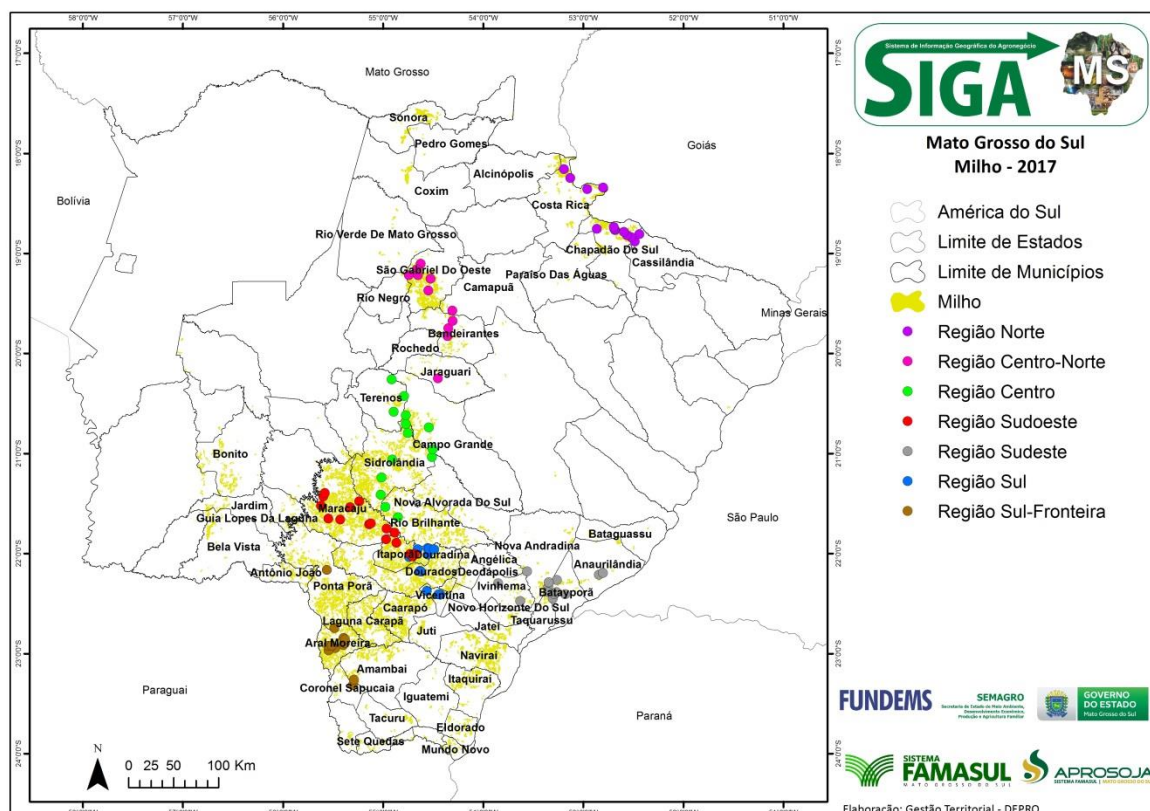
Aplicações: Herbicidas – 1 a 2 ; Fungicidas – 1 a 2 ; Inseticidas – 2 a 3

Precipitação: precipitação média acumulada de 42mm em propriedades de Aral Moreira, 16mm em propriedades em Amambai, 20 mm em Coronel Sapucaia e Ponta Porã, valores referentes à última semana

Situação Geral das Lavouras: As pragas e plantas daninhas encontram-se controladas e as chuvas até o momento estão satisfatórias para o desenvolvimento da cultura.

No **mapa 1** observa-se os pontos, onde foram realizadas as entrevistas de desenvolvimento do milho 2ª safra 2017.

Mapa 1: propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Zoneamento Agrícola de Risco Climático

Na data de 09/12/2016, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU nº 236) a Portaria nº 226, aprovando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura de milho 2ª safra no Estado de Mato Grosso do Sul, ano-safra 2016/2017.

A safrinha, como é conhecida, pode ter sua produtividade bastante afetada pelo regime de chuvas e por limitações de radiação solar e de temperatura na fase final de seu ciclo. Portanto, nesta Portaria, foram identificados, a partir de análises térmicas e hídricas, três níveis de risco para os municípios aptos e períodos de semeadura da cultura, sendo eles de 20%, 30% e 40%. Na antiga Portaria nº 236 de 21 de dezembro de 2015, correspondente ao ano-safra 2015/2016, foi considerado apenas o risco de 20%.

Esta atual portaria também altera o número de dias entre emergência e maturação fisiológica, para os grupos de características homogêneas, conforme tabela a seguir:

GRUPOS DE MATURAÇÃO	PORTARIA Nº 236 2015/2016	PORTARIA Nº 226 2016/2017
GRUPO I	≤ 120	≤ 120
GRUPO II	$120 < n \leq 145$	$120 < n \leq 140$
GRUPO III	> 145	> 140

Além disso, a portaria atual especifica os parâmetros e variáveis incorporados no balanço hídrico da cultura: “Índice de Satisfação de Necessidade de Água” (ISNA), ciclos e fases fenológicas das cultivares, os limites térmicos e os tipos de solo conforme a capacidade de armazenamento de água.

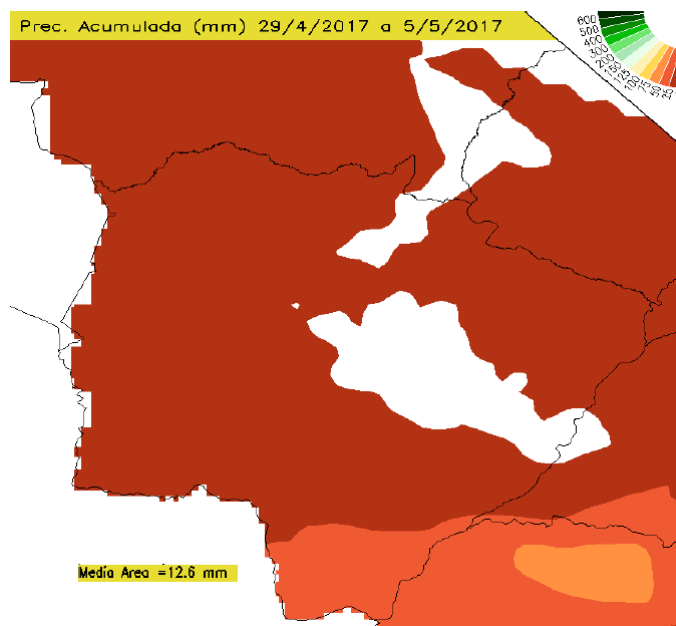
Portanto, considerando a nova metodologia de zoneamento aprovada, a análise do mesmo deve ser realizada por município, grupo, tipo de solo e nível de risco. De forma geral e considerando os diferentes níveis de risco, para o estado do Mato Grosso do Sul, os períodos de semeadura indicados estão entre 1 e 8.

AVISO IMPORTANTE: Para os fins de prevenção, controle e erradicação da doença vegetal denominada Ferrugem Asiática da Soja (*Phakopsora pachyrhizi*), o vazio sanitário vegetal para a cultura de soja (*Glycine max*) em todo o território de Mato Grosso do Sul, ocorre no período de 15 de junho a 15 de setembro , conforme estabelecido na legislação estadual.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias de 29 de abril a 05 de maio de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações, em todo estado, variando de 0 mm a 50 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 12,6 mm.

Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 29/04/16 e 05/05/17.

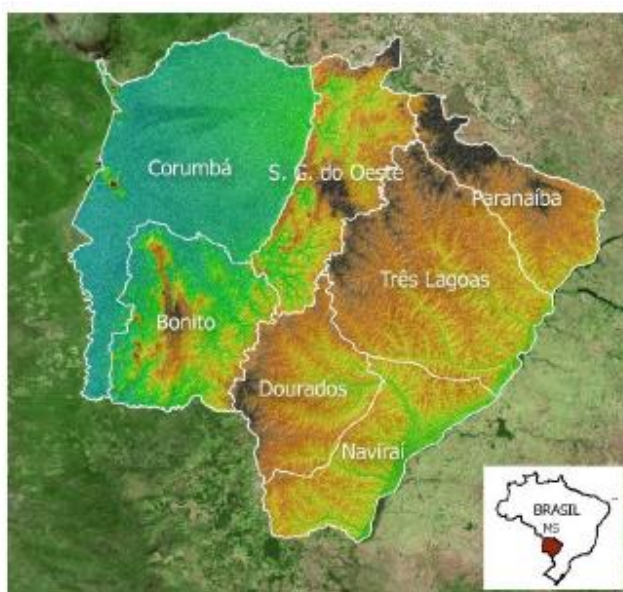


Fonte: clima1.cptec.inpe.br

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

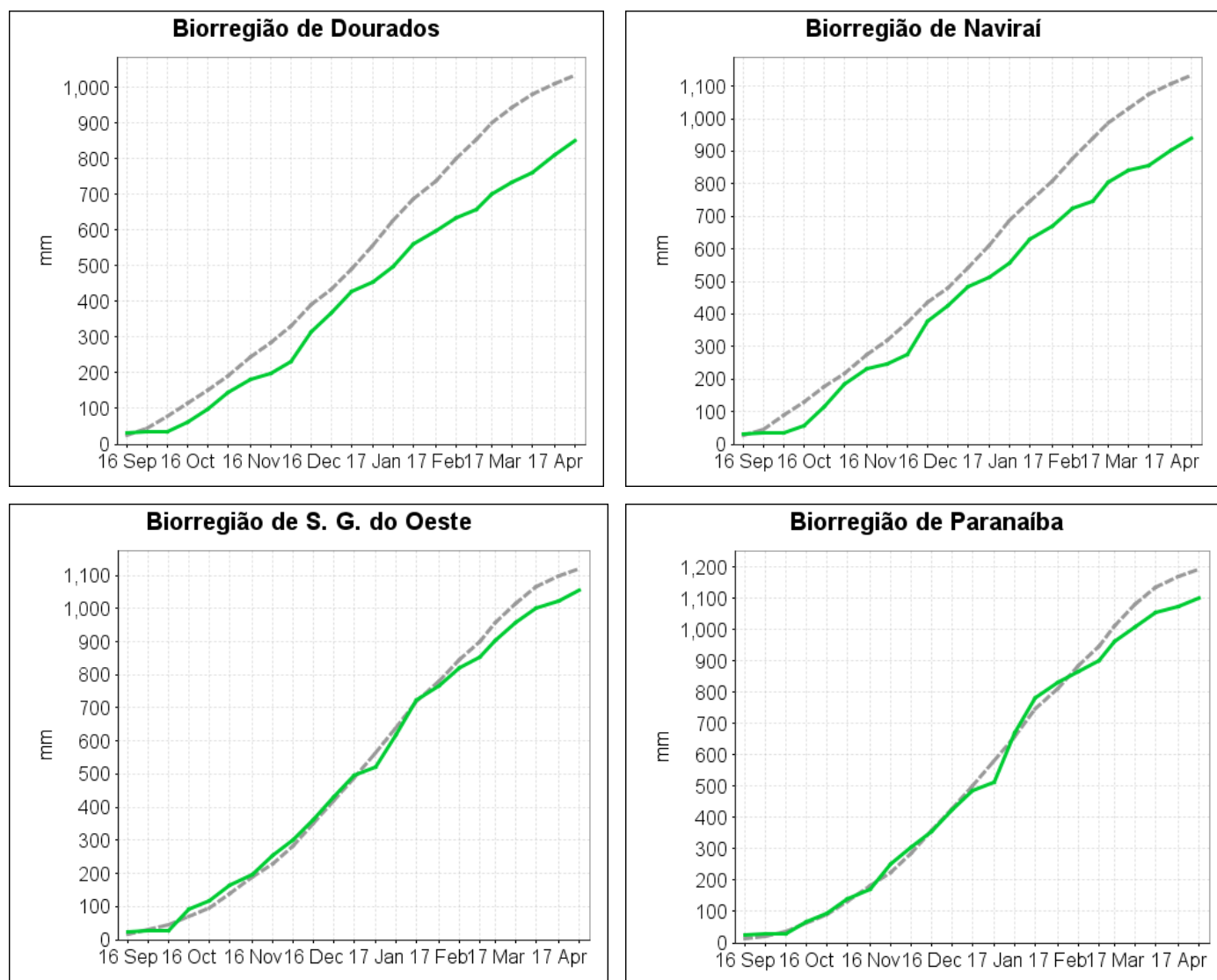
Durante o 2º decêndio de abril/2017 grandes áreas de instabilidade se espalharam sobre Mato Grosso do Sul devido a um sistema de baixa pressão atmosférica. Choveu com moderada a forte intensidade sobre várias localidades do centro-sul do estado. Na sequência, a entrada de uma massa polar derrubou a temperatura do ar na região.

A exemplo do 1º decêndio de abril/2017 choveu nesse último período em grande parte das regiões produtoras de Mato Grosso do Sul. Os últimos eventos de chuva provocaram um aumento do índice de umidade do solo, especialmente na porção centro-sul do estado. Por outro lado, produtores de milho safrinha em grande parte das biorregiões de Paranaíba e São Gabriel do Oeste experimentaram nesse período chuvas de baixa intensidade.

No último decêndio analisado, os menores volumes médios de chuva acumulados foram observados nas biorregiões de Paranaíba (28 mm) e São Gabriel do Oeste (32 mm).

A **figura 3** expõe a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 20/04/2017 para as diferentes biorregiões. Permanece tendência de chuvas abaixo da normal climatológica em todas as biorregiões.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 20-04-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período.



Fonte: SIGA MS/IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

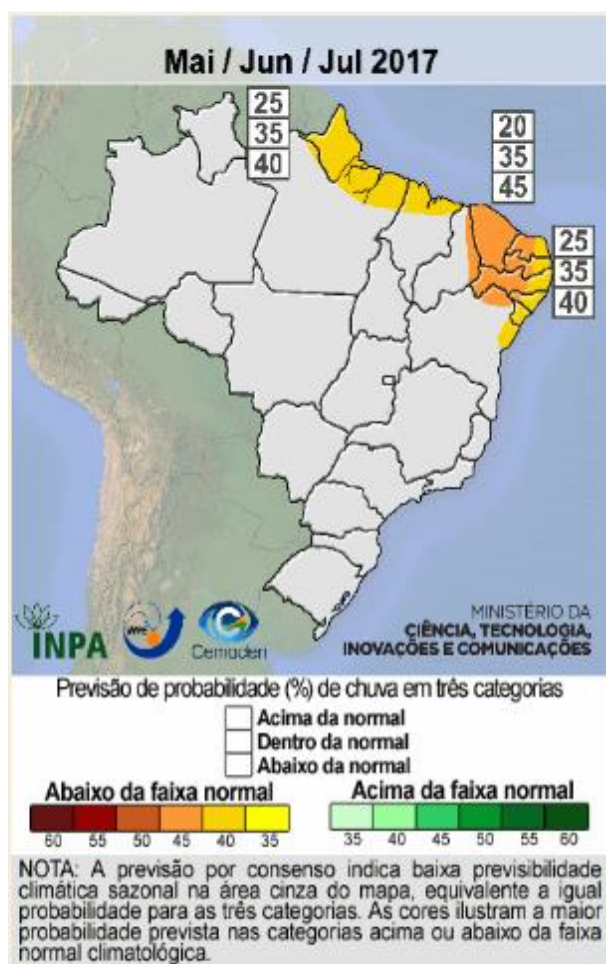


Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Maio, Junho e Julho (**MJJ**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 25 a 500 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade de ocorrência de chuvas para as três categorias (acima, dentro e abaixo do normal). Na região centro-oeste as temperaturas podem ocorrer em torno a acima da normal climatológica, com exceção para o Estado do Mato Grosso do Sul, onde as temperaturas são previstas em torno da normal.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de maio, junho e julho de 2017.

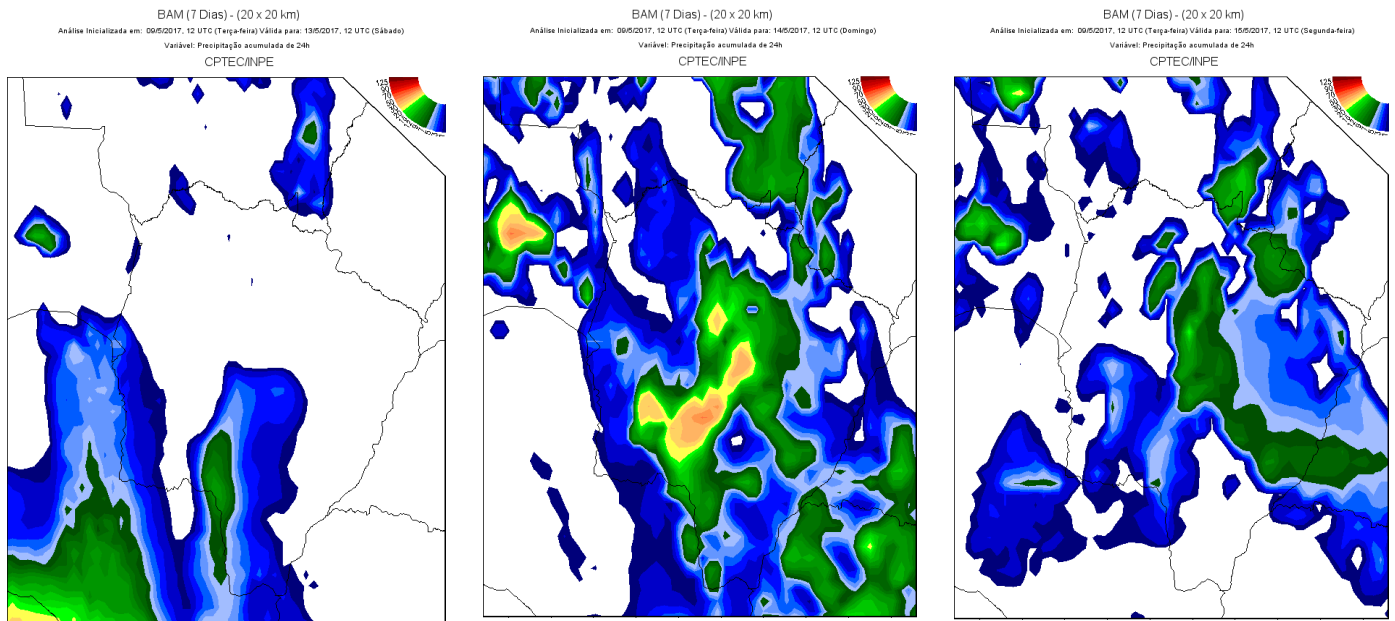


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Global BAM (11 Dias) - (20 x 20 km), a previsão numérica do tempo indica nebulosidade variável com pancadas de chuva no estado, entre os dias 13/05 e 15/05, conforme pode ser observado na **figura 05**.

Figura 05: Previsão do tempo para 13, 14 e 15 de maio de 2017, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

SOJA – Mercado Interno

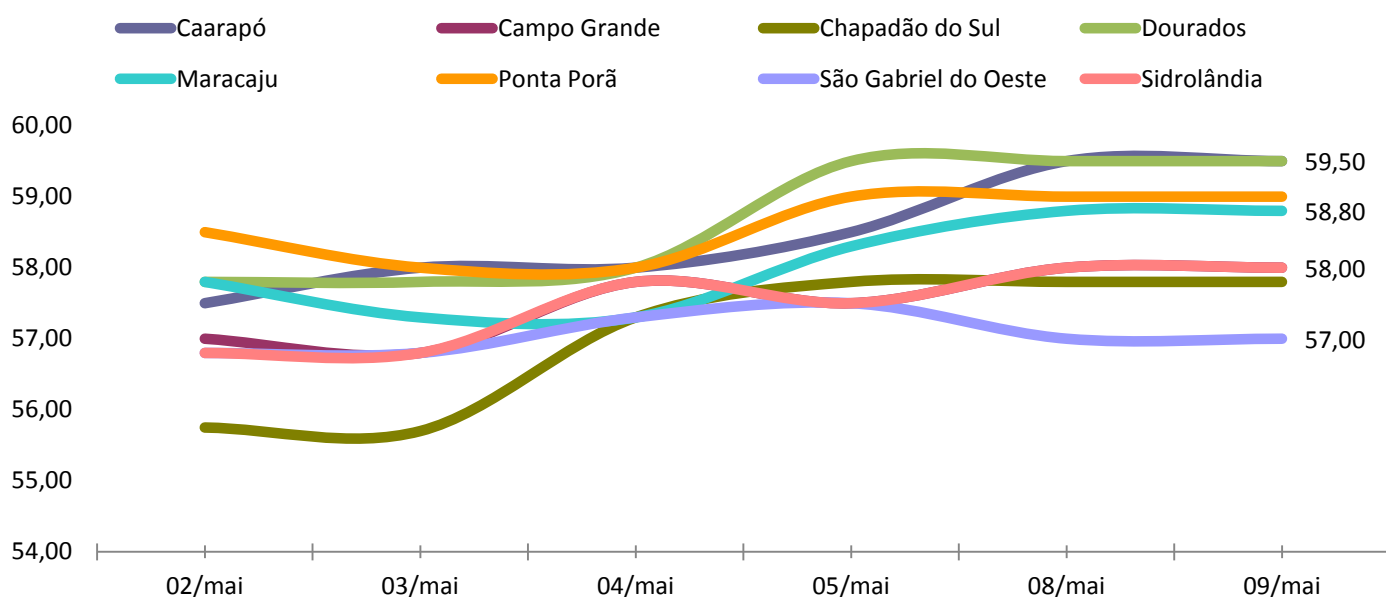
- O preço médio da saca em MS apreciou 2,11% na primeira semana de maio, encerrando o dia 09/mai com cotação de R\$ 58,45. Em relação a maio de 2016 o preço médio recuou 18,47% em termos nominais. A alta do dólar e a valorização da soja no mercado internacional continuam sendo os principais fatores que impulsionaram esta alta.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 1,55% entre 02 e 08/mayo com a saca encerrando o período cotada a R\$ 69,32. No comparativo com maio do ano passado o indicador recuou 17,53%.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 02 a 09 de Maio de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	02/mai	03/mai	04/mai	05/mai	08/mai	09/mai	Var. %
Caarapó	57,50	58,00	58,00	58,50	59,50	59,50	3,48
Campo Grande	57,00	56,80	57,80	57,50	58,00	58,00	1,75
Chapadão do Sul	55,75	55,70	57,30	57,80	57,80	57,80	3,68
Dourados	57,80	57,80	58,00	59,50	59,50	59,50	2,94
Maracaju	57,80	57,30	57,30	58,30	58,80	58,80	1,73
Ponta Porã	58,50	58,00	58,00	59,00	59,00	59,00	0,85
São Gabriel do Oeste	56,80	56,80	57,30	57,50	57,00	57,00	0,35
Sidrolândia	56,80	56,80	57,80	57,50	58,00	58,00	2,11
Preço Médio	57,24	57,15	57,69	58,20	58,45	58,45	2,11

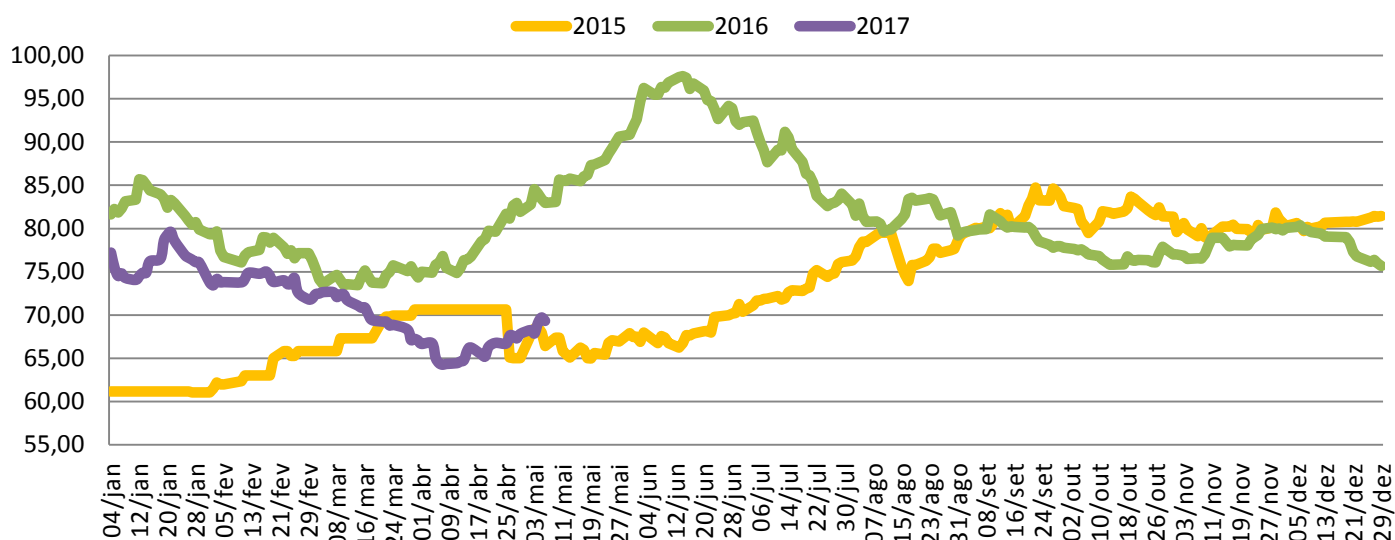
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 01 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 02 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



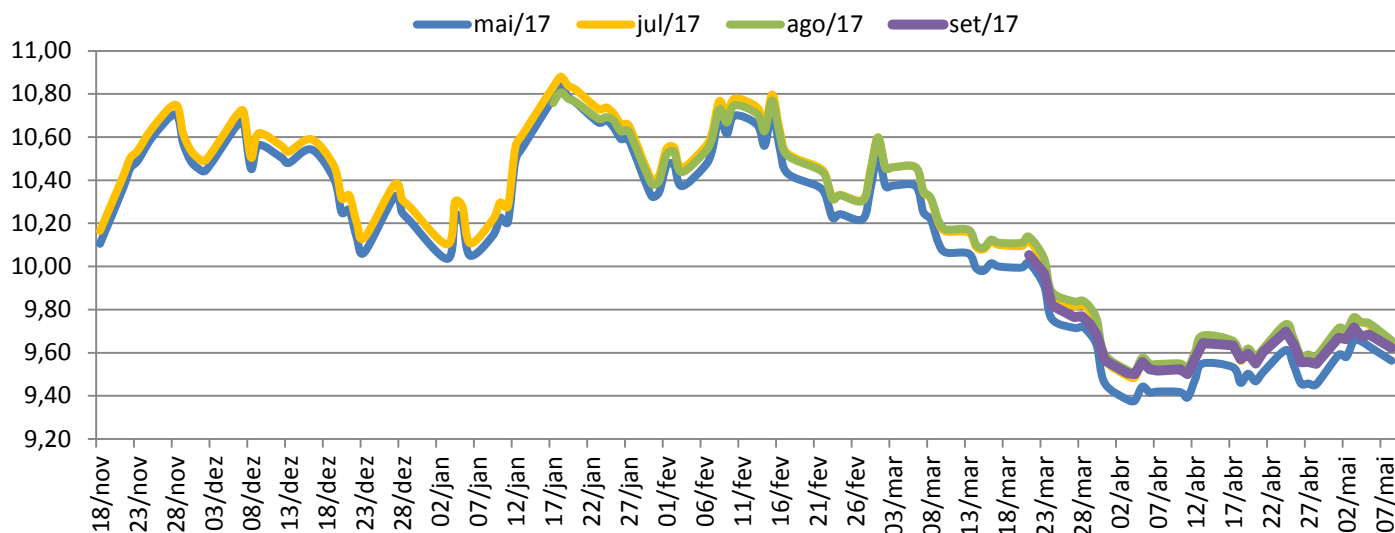
Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

- Leve retração nas cotações no CBOT em Chicago/EUA entre 02 e 08 de maio deste ano. O contrato com vencimento em maio encerrou o período com queda de 0,29% e cotado a US\$ 9,56 o bushel¹. Os contratos de julho e agosto de 2017 apresentaram o mesmo comportamento, o contrato julho recuou 0,57% e o agosto 0,59%, com o bushel cotado a US\$ 9,65 e US\$ 9,66, respectivamente. O contrato de setembro/2017 foi negociado a US\$ 9,62 na primeira semana de maio.
- Na primeira semana de maio deste ano, o prêmio de porto em Paranaguá-PR com vencimento em maio não apresentou qualquer variação permanecendo em 0,45 cents de dólar sobre o preço praticado em Chicago/EUA. Nos vencimentos de junho, julho e agosto foram observadas altas de 14,29%, 10% e 10%, respectivamente.

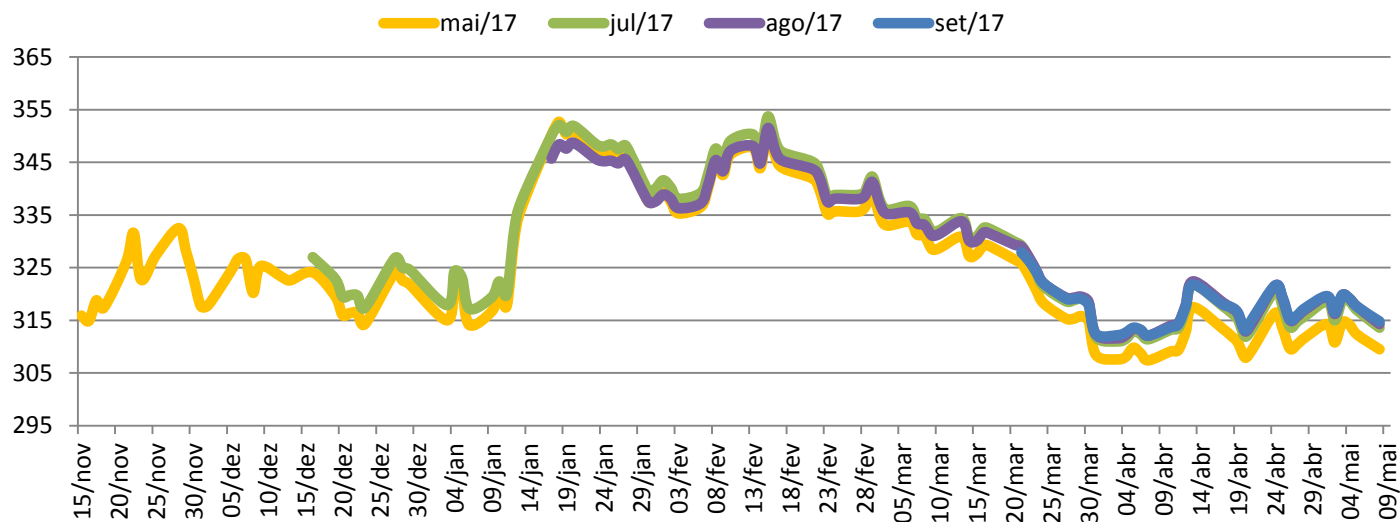
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente à 27,21 Kg.

Gráfico 03 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



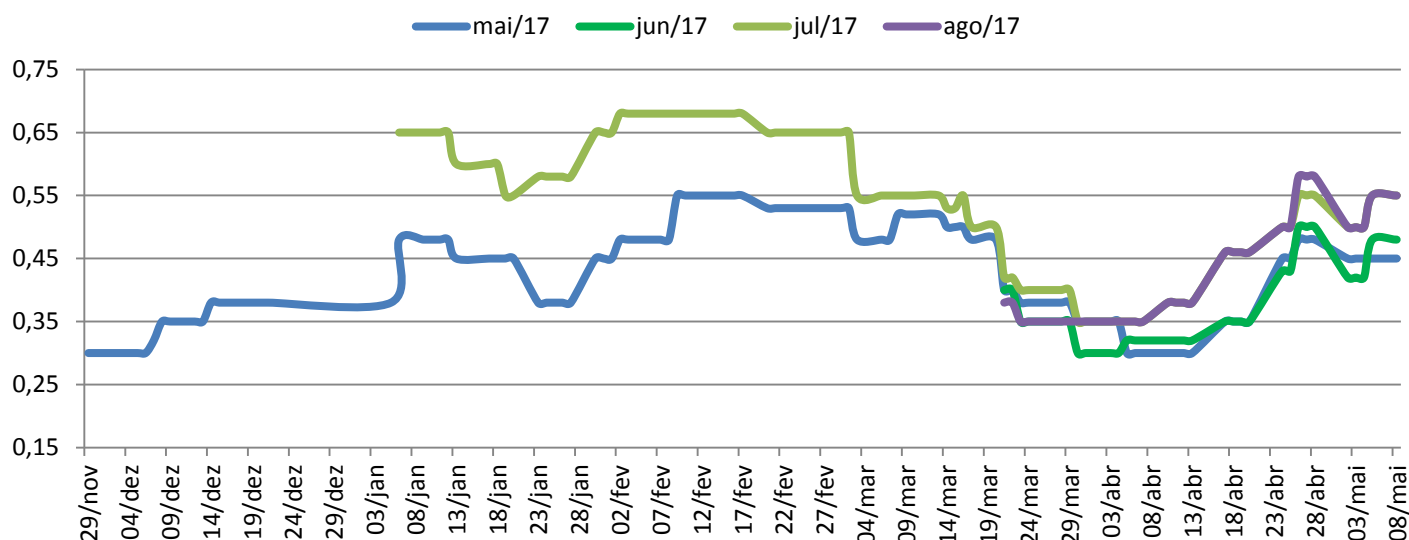
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 04 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 05 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

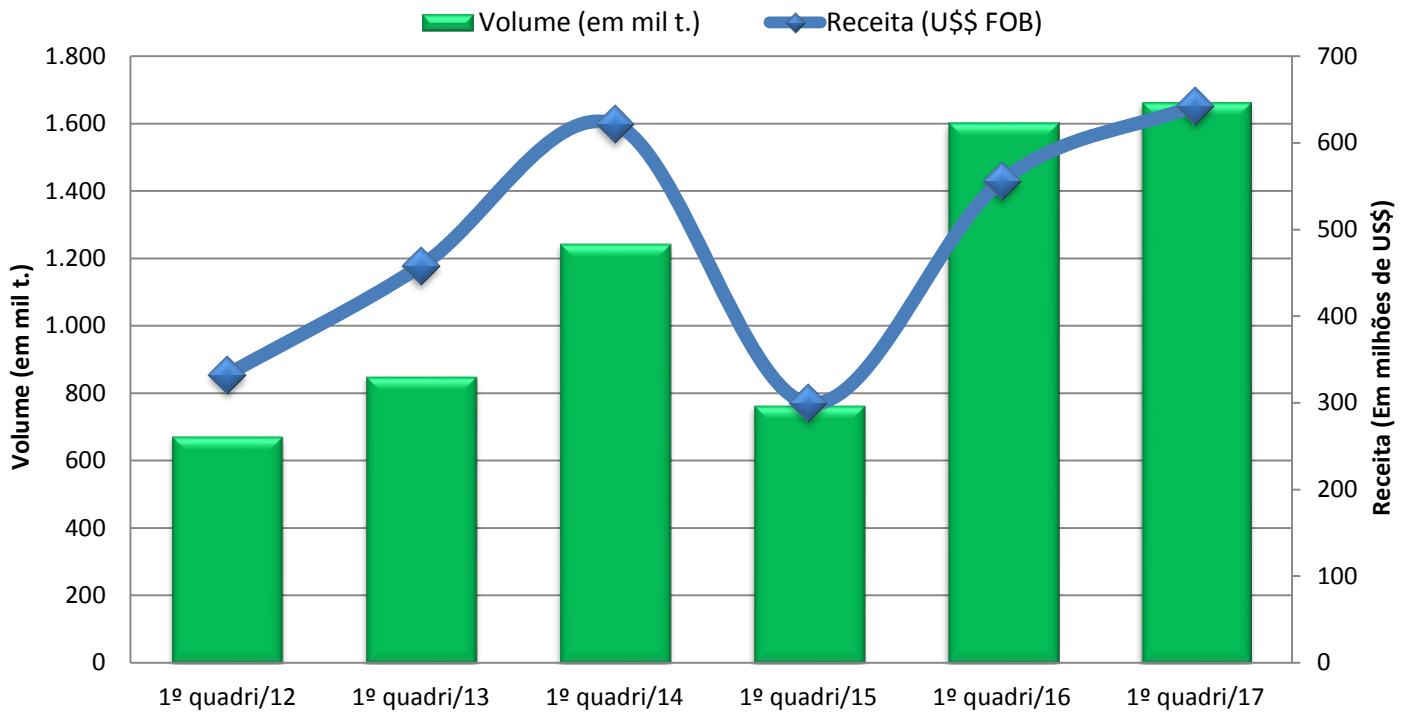


Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja

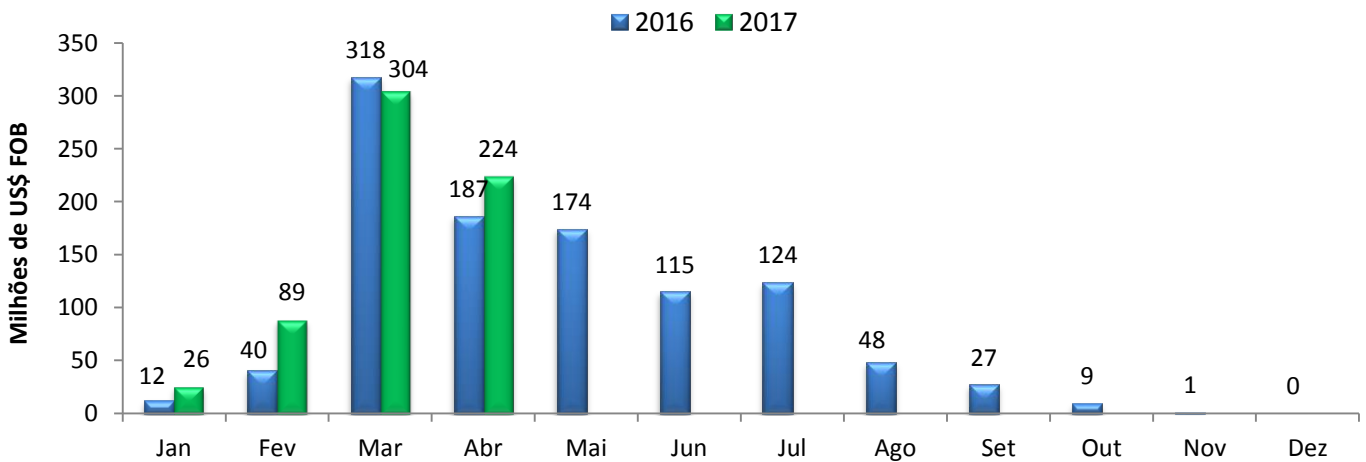
- Nos primeiros quatro meses deste ano foram exportadas por MS 1,66 milhão de toneladas de soja em grãos, alta de 3,8% em relação a igual período do ano passado (gráfico 06). Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 643 milhões, alta de 15,6% em relação a igual período do ano passado. Em nível de Brasil foram exportadas 23,8 milhões de toneladas no primeiro quadrimestre deste ano, alta de 14,08% no comparativo com igual período de 2016, já as receitas alcançaram US\$ 9,2 bilhões nos quatro primeiros meses deste ano, alta de 26,38% em relação a igual período de 2016.
- A China foi o principal destino das exportações de soja em grão de MS de janeiro a abril deste ano, respondendo por 1,4 milhão toneladas, ou 87,44% do total. Em termos de receitas, as exportações para a China renderam ao MS mais US\$ 560 milhões no período. Em segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS aparece a Argentina com 2,8% da receita total (tabela 2).
- O porto de Paranaguá - PR com 38,3% do total foi a principal porta de saída da soja em grão exportada por MS entre janeiro e abril deste ano, Santos - SP ficou em segundo lugar com 29,92% do total, no ranking segue ainda o porto de São Francisco do Sul - SC com 25,32% do total.
- O volume exportado de farelo de soja totalizou 74,1 mil toneladas entre janeiro e abril de 2017, queda de 68,03% no comparativo com igual período de 2016. Já as receitas alcançaram US\$ 25,4 milhões no primeiro quadrimestre deste ano, queda de 66,09% no comparativo com 2016.
- Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador entre janeiro e abril deste ano, o estado respondeu por 34,41% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a quinta posição com 6,95% na participação nacional das exportações de soja em grão.

Gráfico 06 – Exportações de soja em grãos – MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 07 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – 1º Quadrimestre 2017.

País	Em mil US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	562.239	1.451.569	87,44
Argentina	18.095	51.581	2,81
Vietnã	16.559	41.565	2,58
Paquistão	14.167	37.441	2,20
Tailândia	13.718	35.361	2,13
Taiwan	9.121	24.052	1,42
Total	643.031	1.663.741	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 3 – Exportação de soja em grãos por Porto - MS – 1º Quadrimestre 2017.

Porto	Em mil US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Paranaguá - PR	246.307	632.002	38,30
Santos - SP	192.381	497.147	29,92
São Francisco do Sul - SC	162.827	423.237	25,32
Rio Grande - RS	23.407	59.734	3,64
Porto Murinho - MS	18.095	51.581	2,81
Santarém - PA	14	40	0,002
Total	643.031	1.663.741	100,00

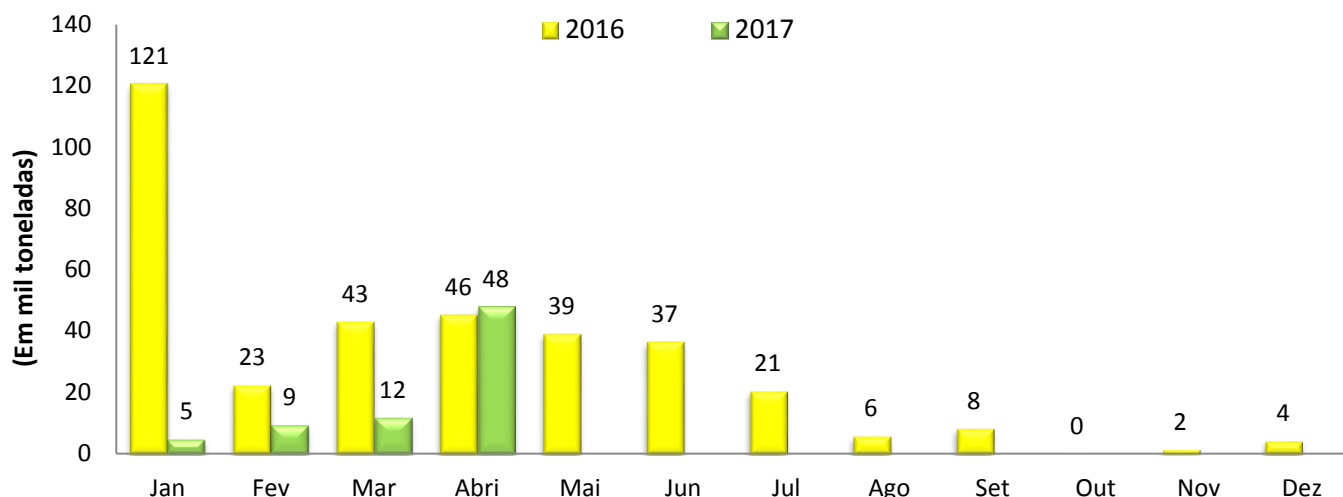
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 4 - Exportações de soja em grãos por unidade da federação – 1º Quadrimestre 2017.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	3.183.616	8.203.160	34,41
PR	1.490.484	3.805.951	16,11
RS	958.595	2.504.528	10,36
GO	815.599	2.096.378	8,82
MS	643.031	1.663.741	6,95
SP	583.002	1.519.901	6,30
MG	361.779	932.480	3,91
SC	277.045	682.241	2,99
TO	225.332	589.038	2,44
Total	9.251.311	23.832.531	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 08 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Milho – Mercado Interno

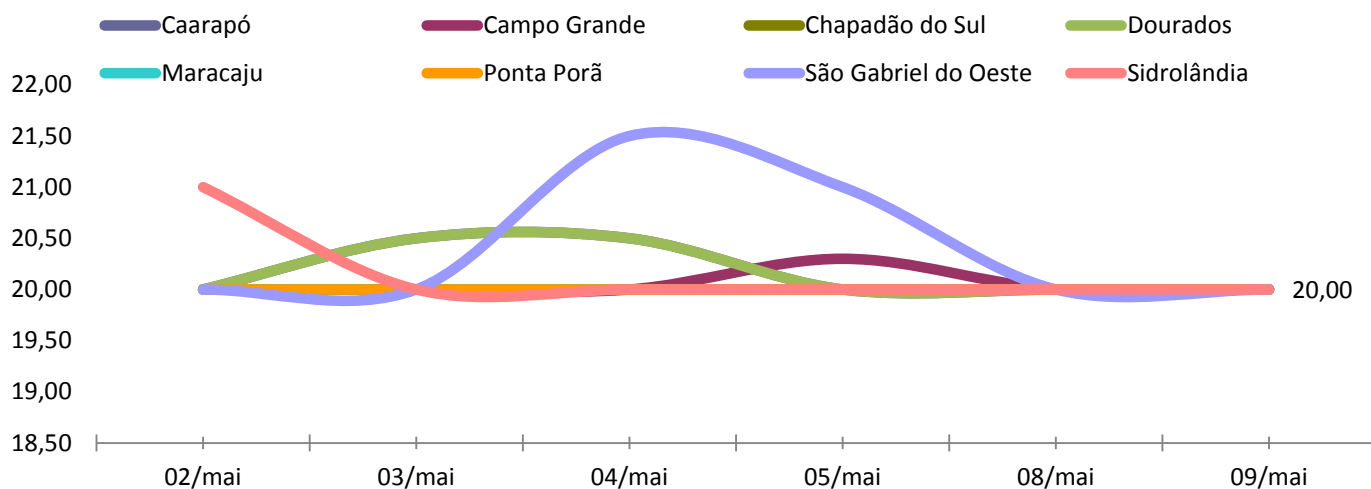
- Pouca movimentação no mercado do milho na primeira semana de maio. O preço médio da saca do milho registrou leve retração de 0,62% e cotado a R\$ 20,00. Em Sidrolândia o preço médio da saca recuou 4,76%. Em relação a igual período de maio de 2016 houve retração de 56,8%, em maio do ano passado a saca era negociada a R\$ 46,59. A queda já era esperada uma vez que os preços do ano passado foram atípicos em função principalmente da quebra da safra e da alta do dólar.
- O indicador Cepea/Esalq subiu 1,11% na primeira semana de maio deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 28,22. No comparativo com maio do ano passado houve queda nominal de 43,11%.

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS – 02 a 09 de Maio de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	02/mai	03/mai	04/mai	05/mai	08/mai	09/mai	Var. %
Caarapó	20,00	20,50	20,50	20,00	20,00	20,00	0,00
Campo Grande	20,00	20,00	20,00	20,30	20,00	20,00	0,00
Chapadão do Sul	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
Dourados	20,00	20,50	20,50	20,00	20,00	20,00	0,00
Maracaju	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
Ponta Porã	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	0,00
São Gabriel do Oeste	20,00	20,00	21,50	21,00	20,00	20,00	0,00
Sidrolândia	21,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-4,76
Preço Médio	20,13	20,13	20,31	20,16	20,00	20,00	-0,62

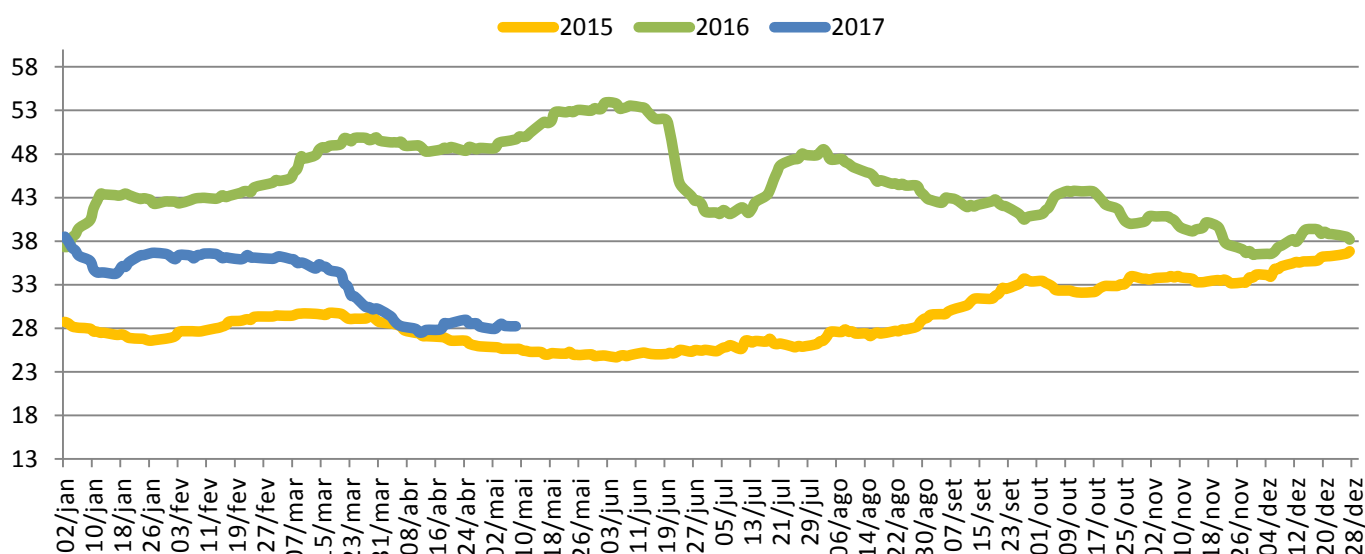
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 09 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



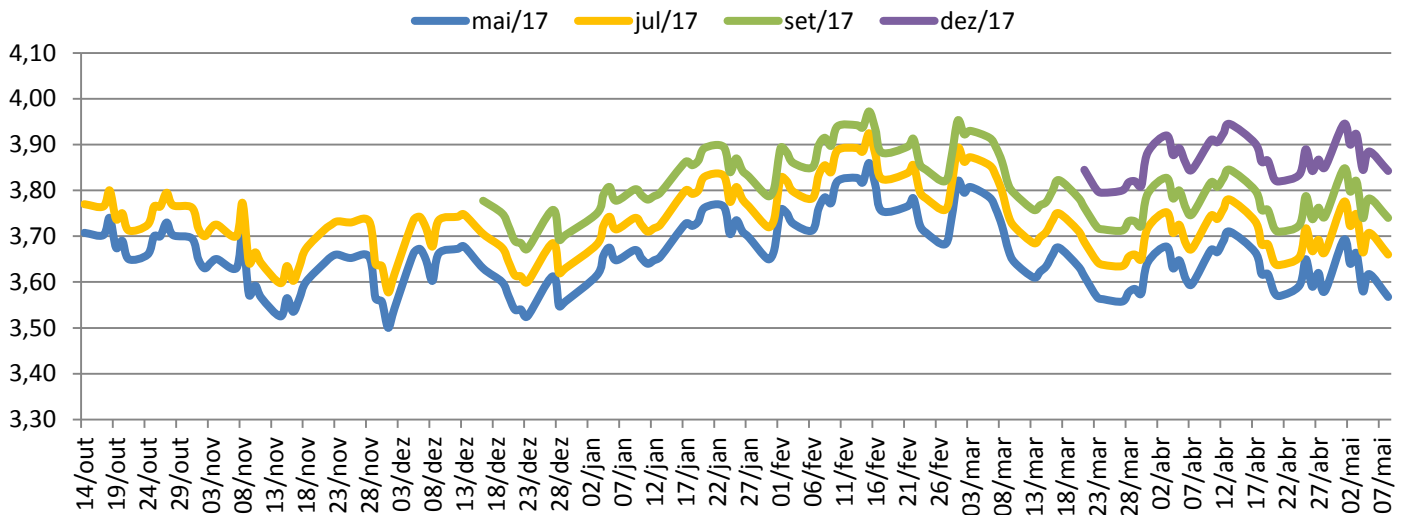
Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho

- Queda nas cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA entre 01 e 08 de maio deste ano. O contrato com vencimento em maio depreciou 3,39%, e encerrou o período cotado à US\$ 3,57 por bushel. O contrato com vencimento em julho encerrou o período negociado à US\$ 3,66 por bushel, queda de 3,05%. No vencimento de setembro o bushel encerrou negociado à US\$ 3,74, desvalorização de 2,79% e o contrato dezembro foi negociado a US\$ 3,84 em 08/05.

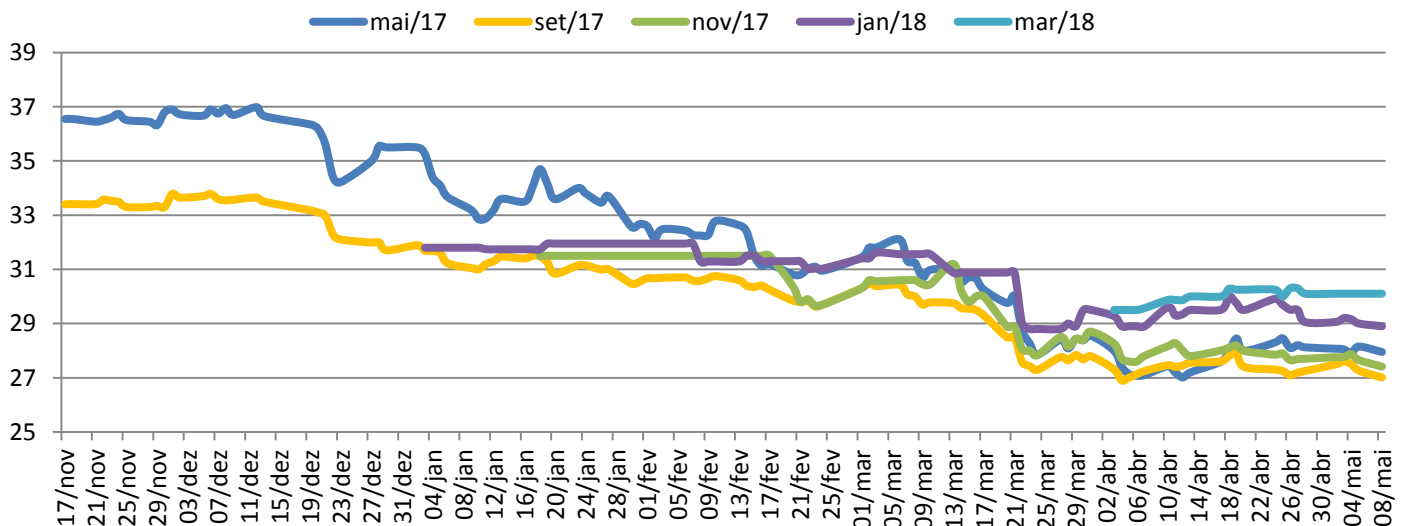
- Queda também nas cotações do milho na BM&F na primeira semana de maio deste ano, mas num patamar menor que o observado no mercado internacional graças à alta recente do dólar. O vencimento de maio encerrou o período cotado a R\$ 27,95 por saca, queda de 0,43%. O contrato de setembro e de novembro/2017 registrou queda de 1,78% e 1,26%, respectivamente. O vencimento de janeiro de 2018 apresentou queda de 0,55% e cotado a R\$ 28,90/saca.

Gráfico 11 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&FBovespa – Fechamento.



Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica
e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento
e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico
e-mail: luiz@famasul.com.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): Dany Correa/ Robson Rodrigues
Tec. Agrícolas(s): Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan
Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição
e-mail: projetosigams@gmail.com

Diagramação

Rodrigo Scalabrini – Unidade de Comunicação,
Marketing e Eventos

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michel

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



SISTEMA FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

SEPAF
Secretaria de Estado de Produção
e Agricultura Familiar



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

PARCEIROS

FUNDEMS

MONSANTO

